

Nova temporada de ataques é aberta

Porto Alegre — Tomando a iniciativa de atacar seu adversário no segundo turno, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, acusou ontem o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, de tentar chegar ao poder através da luta armada. As declarações foram feitas em entrevista dada pelo telefone a uma emissora de rádio.

“Os eleitores brasileiros elegeram uma proposta radical, sectária, que prega a luta armada, a chegada ao poder por métodos violentos”, criticou Collor.

O vencedor do primeiro turno reafirmou que, se Leonel Brizola fosse seu adversário, “a disputa seria mais renhida, porque a pro-

posta dele é muito mais ampla”.

Ao comentar a proposta de Brizola para que houvesse uma renúncia coletiva para permitir que Mário Covas disputasse o segundo turno, Collor foi simpático ao ex-governador do Rio de Janeiro.

“Eu só tenho a agradecer, porque entendi, nesta sua afirmação, um gesto generoso em direção à minha candidatura”, interpretou o candidato do PRN.

Nesta sexta-feira, o candidato estará em Porto Alegre, onde com o pretexto de uma “visita de cunho sentimental” — onde até mesmo uma parada para visitar o túmulo do avô, Lindolfo Collor, em São Leopoldo, a 30 quilôme-

tros de Porto Alegre, está prevista — pretende sedimentar os apoios do PFL e do PDS à sua campanha.

O Rio Grande do Sul foi um dos quatro estados — juntamente com o Rio de Janeiro, o Distrito Federal e Santa Catarina — onde Collor não conseguiu ficar à frente de seus principais opositores no primeiro turno: perdeu para Lula no DF e para Brizola nos demais estados.

O primeiro passo para ampliar suas chances com vistas ao segundo turno passa exatamente pela conquista do eleitorado brizolista do Sul. Collor pretende atacar diretamente as bases políticas gaúchas.